

CONCEITOS DIVERGENTES SOBRE A LIBERDADE

Aqui oferecemos o registo do diálogo ontem havido entre os deputados Miller Guerra e Casal-Ribeiro, com breves apartes de outros parlamentares, tal como vai sair no «Diário das Sessões».

CASAL RIBEIRO — Eu realmente não fazia tenção de intervir, porque V. Ex.^a está a prestar homenagem a um colega nosso que faleceu, e que toda a gente, todos os colegas nossos, seja qual for a sua forma de pensamento lamentam, porque era uma pessoa que realmente serviu o País, em várias circunstâncias, e consequentemente, digno de todo o respeito e de toda a consideração e até saudade; mesmo até por parte daqueles que não tinham, como no caso de V. Ex.^a, laços de amizade.

Mas parece-me, apesar de não querer prolongar demasiadamente a minha intervenção, que V. Ex.^a está a aproveitar uma circunstância de luto para a Assembleia Nacional, para fazer uma série de afirmações que realmente mereceriam uma resposta diferente daquela que eu estou dando.

VOZES — Apoiado. Muito bem.

CASAL RIBEIRO — Portanto, faço tenção de responder a V. Ex.^a, o mais breve possível. Queria, em todo o caso, dizer isto: V. Ex.^a falou no falso conceito de liberdade. E eu pergunto o seguinte: V. Ex.^a quer mais liberdade do que aquela que nós vivemos neste momento, quando se permite, por exemplo, a saída de um livro ignóbil, chamado «Dinossauro Excelentíssimo»? V. Ex.^a quer mais liberdade do que aquela que se passa por exemplo, em Moçambique, quando se publica um livro de um advogado muito conhecido naquela província em guerra, em que se fazem afirmações ofensivas à dignidade do sr. Presidente do Conselho e do sr. Presidente da República? O livro parece que está apreendido, mas não está apreendido o autor! V. Ex.^a quer mais liberdade ainda, sr. deputado?

VOZES — Muito bem!

MILLER GUERRA — Sr Casal Ribeiro: tenho pena de o momento ser o de prestar homenagem a um deputado meu amigo...

CASAL RIBEIRO — Pois eu também!

O ORADOR — Pois eu desejava responder a V. Ex.^a... Digo apenas duas palavras: Em primeiro lugar, V. Ex.^a insinuou que eu estava aproveitando uma circunstância solene...

CASAL RIBEIRO — Desculpe, sr. deputado, não insinuei, afirmei!

O ORADOR — Afirmou?

CASAL RIBEIRO — Afirmei! Afirmei!

O ORADOR — Afirmou! Ainda pior! Pois afirmou que eu estava servindo-me da circunstância de estar prestando a homenagem a um amigo e a um deputado, que como V. Ex.^a disse, foi um servidor da Nação, para dizer, não sei o quê... enfim... que V. Ex.^a entende não estar certo.

CASAL RIBEIRO — V. Ex.^a não sabe o que estava a dizer mas eu sei, sr. deputado!

O ORADOR — Não é isso! Não é isso sr. deputado! Sei o que digo!

DUARTE DO AMARAL — Não é só o sr. deputado Casal Ri-

beiro que entende que não está certo, há mais pessoas aqui na Câmara...

O ORADOR — Dá-me licença? Se vamos nesse tom, então respondo!

CASAL RIBEIRO — E uma ameaça, sr. deputado? E uma ameaça?

O ORADOR — E, é!

CASAL RIBEIRO — O sr. não me ameace, que eu não tenho me-

do! Nunca tive medo nenhum de ameaças!

O ORADOR — Ora então vamos lá, sr. Casal Ribeiro. O sr. falou em liberdade, não foi?

CASAL RIBEIRO — Pois foi.

O ORADOR — E lamentou que um livro chamado «Dinossauro» tenha circulado, não é verdade?

CASAL RIBEIRO — E, é!

O ORADOR — Eu, por mim, tomara que houvesse muitos «Dinossauros» e muitos livros que circulassem livremente, que o espírito português não estivesse amodado há tanto tempo. Com uma censura que tem, inclusivamente,

Continua na pág. 28

A ALENTEJANA DE A. ASSUNÇÃO

PRAÇA DA ALEGRIA. 6-2º E.-TEL. 366087/366662/322927-LISBOA



ANDAR EM

MEN MARTINS

JUNTO À ESTAÇÃO C. FERRO

3 ASSOALHADAS, TOTALMENTE
ALCATIFADO, AQUECIMENTO,
MARQUISE, CASA DE BANHO,
2 VARANDAS, 2 FRENTES,
GARAGEM PRIVATIVA.

PRÉDIO NOVO VENDE-SE

COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES
UMA ORGANIZAÇÃO SÉRIA — UM NEGÓCIO CERTO

CONCEITOS DIVERGENTES

Continuação da pág. 21

apreendido livros de deputados!

CASAL RIBEIRO — Mesmo quando se insulta a memória de uma pessoa que serviu a Nação? V. Ex.^a acha bem?

O ORADOR — Sim, senhor. Em segundo lugar, V. Ex.^a diz que há muita liberdade.

CUNHA ARAÚJO — E uma forma de fazer sucesso, isso de falar em liberdade!

CASAL RIBEIRO — Eu não disse que havia muita liberdade.

O ORADOR — Não? Bom! Então há pouca.

CASAL RIBEIRO: — Disse que havia a suficiente para estas publicações.

O ORADOR — Então, se há pouca, estamos de acordo.

CASAL RIBEIRO — Não me parece que haja assim tão pouco, mas não haverá possivelmente tanta quanta V. Ex.^a queria.

O ORADOR — E verdade. E também não há tão pouca como V. Ex.^a desejava.

CASAL RIBEIRO — V. Ex.^a ainda se há-de arrepender, tanto como eu, das liberdades que por aí andam.

O ORADOR — Bem, sr. deputado Casal Ribeiro, noutra ocasião, quando V. Ex.^a falar, teremos ensejo de prolongar este diálogo tão agradável.